

## ANUNCIOS

Por linha . . . . . 504  
 Repetições . . . . . 502  
 Fora destas secções  
 preço especial.  
 Imposto de selo a cargo  
 do anunciante.

## ASSINATURAS

Portugal, ano . . . . . 580  
 Semestre . . . . . 540  
 Estrangeiro, ano . . . . . 1550

Numero avulso, 502

# Gazeta de Espinho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

FUNDADOR: Dr. J. Pinto Coelho — DIRECTOR: Alberto Milheira  
 ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — EDITOR, Joaquim Rodrigues Capela

AVENÇA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36  
 ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUENTAL, 36—OVAR

## Requiescat in pace

### A confiança no Zé

Vocês não façam isso, não assinem nada sem primeiro consultarem o Zé, etc. E' o que eles dizem, meus senhores. Sabem pelo quê? E' porque o Zé é quem tudo manda, que tudo risca.

E é para isto, *presados* cônegos e quejandos, que lá querem o homem para á sombra *dêle* fazerem o que lhes apraz?

Como tudo pede vassoura e é vergonhoso!!..

### Duêlo

O Videira, *doutor* formado em dificuldades, desafiou um colega nosso para um duêlo, caso a *Gazeta* continuasse a dizer verdades, a sanear. Como continúa, tem de bater-se.

Achamos muito bem; mas como s. ex.<sup>a</sup>, o tal *doutor*, foi *abran-gido* pelo ultimo decreto para frequentar a escola de officiaes milicianos e esse nosso camarada está prestes a ser mobilisado, é justo que o duêlo fique para quando terminar a guerra.

Concorda, senhor *doutor*?

### O vinte e um

Lá se foi a fachina do sr. Bispo, que ha mais de *vinte e um* mezes aqui permanecia no quadro permanente! Que pena!..

O sr. seu amo está doente — doença tão enigmatica e que faz matutar tanta gente! — pois, se não estivesse, já a esta hora estaria... a caminho do *dever*.

### Nós e os rapazes mobilizados de Espinho

Cumprindo o que prometemos — o enviar a *Gazeta* aos rapazes de Espinho que se encontram em França, combatendo ao lado dos aliados — já enviamos o primeiro numero do nosso semanario para ali.

Enviamos-lo ao amigo Jacinto d'Oliveira Dias, 4.<sup>a</sup> ambulancia. Todas as familias dos rapazes que partiram, que queiram que lhes enviemos noticias da nossa terra — queiram dar-nos as suas direcções, que é com imenso jubilo que cumpriremos o que o nosso espirito de camaradagem e de amizade em boa hora nos impuzeram.

### A Redacção.

### Crónicas satánicas

La Vérité, l'apre Vérité.  
 STENPHAL

V

A minha vizinha Matilde é uma respeitabilissima e rechonchuda senhora de falinhas maviosas como o canto dum rouxinol e um ar de soberbia imponente como um policia de grande uniforme. Sua filha Justina, dos seus dezoito anos, de uma gentileza de garça e muito dada aos romances passionais que a fazem idealizar cavaleiros medievais, de

cabeleira encaracolada e fulva, grande capa ao vento, espada sempre pronta e bandolim ou teorba trinando canções idilicas, tem um namoro, o Chico Oliveira, um joven de cara glabra de sacristão de aldeia, sempre encadernado numa labitinha preta onde sobressai uma grande flor. Chico Oliveira é considerado um intellectual, entre os seus colegas do Banco Insular.

Espatifa muito razoavelmente a lingua francesa, conhece uma centena de vocábulos do idioma de Milton e é, sobretudo, muito forte na literatura nacional, qualidade que o impõe, apesar do seu hálito algo pestilencioso e dos seus dentes virgens de escôva, á simpatia da Justininha. Chico Oliveira é um rapazinho bem falante, de gesto largo e opinião formada sobre todos os assuntos.

Em política, Chiquinho é refinadamente monárquico, em religião, profundamente católico apostólico romano, em literatura excessivamente romântico, em filisofia... em filisofia, Chiquinho Oliveira anda meditando o que há de ser, porque ainda não percebeu para que serve isso, a um homem que tenha boas digestões e cérebro bem tenteadinho. Chiquinho é, também, um, orador fluentissimo que comove com os seus discursos, em dia de sessão solene, os sócios do Centro recreativo e católico de S. Sadorninho. Vizinha Matilde — respeitabilissima e rechonchuda senhora — que as más línguas dizem ter sido amante dum padre, durante largos e folgados anos, gosta imenso de Chiquinho, porque êle representa aos seus olhos, o marido ideal da sua Justina. Um mancebo que aliasse ao senso pratico da vida, o idealismo dum heroi de romance, foi sempre a aspiração de D. Matilde. Chiquinho Oliveira e mail'a sua correctissima labita, discretando sobre a literatura nacional, com uma autoridade erudita, enthusiasma mãe e filha e explica, talvez, a razão porque o ventre da Justininha se está abaulando de tal forma que faz sorrir velhacamente a aguadeira Josefa que é uma sabichona terrível. Tavares farmaceutico que é dum realismo feroz, dizia ontem para o Chico Lopes que é o seu companheiro favorito do dominó, no Suisso:

—A Justininha parece que anda prenhe de ideal!

Chico Lopes baralhava nervosamente as pedras, enquanto que padre Guedes, um conquistador terrível de mulheres casadas, deixava cair pausadamente, esgarçando a bocarra num sorriso benévolo:

—Ora adeus! Ela está prenhe, mas é daqui do bregeiro do nosso Lopes. Bom proveito, amigo, bom proveito!

Armando Gonçalves.

Não te importes com a opinião dos outros: faz sempre o que o teu raciocinio te ditar, e assim não te queixarão de ninguém.

## Impressões da semana

Se todos os males que nestes tempos calamitosos asoberbam toda a Europa são provenientes da tremenda guerra que se desencadeou, sem probabilidades de um breve desfecho final, também principiamos nós a lamentar por nossa vez, as consequências funestas que nos acarreta uma tal situação, que tende a agravar-se de cada vez mais.

Com a ida dos nossos homens para França e Africa, vão escassear os recursos do trabalho braçal, na agricultura, que mais tarde vem reflectir-se, na alimentação, já de si exigua e muito reduzida.

Se nós, a bem dizer estamos em princípios de luta e já as dificuldades da alimentação se fazem sentir, muito teremos a recear do futuro, que nos faz adivinhar cheio de perturbações internas, desde que medidas excepcionais não sejam adotadas por aqueles a quem compete a nossa salvaguarda, e á mereç dos quaes estão os nossos destinos.

Por toda a parte se ouvem queixas e lamurias do povo, que se levanta em massa, contra os altos poderes publicos, reclamando contra a inercia dos que nos governam e nos deixam inclusivamente sem pão.

Sabido como é, que a produção de milho dentro do continente, não satisfaz as exigencias da alimentação publica, porque razão não se adotaram medidas, que facilitassem a importação daquele cereal das nossas colonias, para o abastecimento da população?

Trigo, escusado será dizê-lo que não ha. Estivemos muito tempo a comer essa *murraça* negra, a que chamavam *sêmea*, por ser uma das *belas medidas* postas em pratica pelo ex-ministro do trabalho sr. Antonio Maria da Silva. Agora desgraçadamente nem mesmo essa inqualificavel especie de pão vai haver. Em Lisboa, não é raro ler-se nos jornaes os assaltos ás padarias. Ultimamente chegou-nos ao conhecimento de que uma familia, ali da capital, mandou pedir a um amigo em Espinho que lhe mandasse pelo correio 2 quilos de pão de trigo, porque ali não se podia obter por dinheiro nenhum.

Que medidas adoptou o governo para remediar tão grande mal?

Milho, sabemos nós que o ha de sobra em Angola, para poder sustentar os mercados do continente sempre peçados daquele cereal. Em Moçambique, nos territorios em que a companhia deste nome exerce a sua influencia, a sua produção anual é abundante e excede numa grande parte a exportação que deriva na sua

quasi totalidade para a Inglaterra.

A dificuldade toda é pois nos meios de transporte.

Com os navios ex-alemães, de que o Estado requisitou, podia este manter o continente sempre abastecido de milho, sem precisar recorrer aos fretes da «Empresa Nacional de Navegação», e obstar a que agora nós tivéssemos a lamentar uma falta irreparavel, que deu logar aos maiores erros e ás maiores extorsões por parte dos gananciosos.

Mas, ou os navios haviam de ser empregados nestes transportes, ou haviam de servir para ceder a outra nação, (embora se trate duma nação aliada), e ainda a particulares!

Partiu para terras de Hespanha, o conhecido e tão popular banheiro o nosso amigo Francisco de Pinho Faustino.

Se ha alguém que se compenetre de um dever que lhes assiste são apenas os srs. D. Antonio Fernandez, proprietario do «Hotel Bragança», devotado propagandista desta terra, e o sr. Cezar Raio, que tem contribuido para o mesmo fim nos *periodicos* hespanhoes e portuguezes.

De resto não conhecemos quem mais se tenha evidenciado num assunto como este de importancia capital. E' pois para lamentar, que para um caso destes, aqueles que mais aproveitam com a influencia de hespanhoes, como proprietarios dos casinos, e dos hoteis, e ainda os comerciantes, se esquivem a auxiliar um tal empreendimento.

Tambem nos consta que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, este ano não tenciona conceder bilhetes de banhos a preços reduzidos como de costume e parece incrível que as entidades desta terra, não tenham dado um passo nesse sentido...

Loscar.

## Associação de Socorros Mutuos e Funebre Familiar de Espinho

Resumo das deliberações tomadas em sua sessão de 20 de maio de 1917 e a que assistiram os seguintes directores: Bernardo Pereira, Narcizo André de Lima, Manuel Lopes Vieira, Antonio Candido Jordão de Paiva Manso, Joaquim Alves da Silva Rocha e Nicolau Pereira Bernardes. Aberta a sessão e lida a acta da anterior foi esta por unanimidade aprovada.

Foram apresentados os requerimentos e mais documentos dos concorrentes aos logares de medico efetivo e cobrador substituto da Associação e um officio do doutor

Amen.

## Saneando...

### Milhafres esfaimados em Espinho

Ultimamente poisaram por aqui estas destruidoras aves de rapina. O bando é capitaneado por uma de *paiva*, especie de abelha mestra, e tem pôsto tudo em alvorôço.

Depois de tentarem fazer estragos cá por casa, levantaram vôo e foram *poisar* na Associação onde, dizem, as fizeram bonitas. Embora o *cicerone*, a tal de *paiva*, queira tornar-se invisivel, não o consegue por coisas que se sabe...

Perguntam-nos de onde é que elas vieram com tanta fome e se não ha nada para as exterminar. Não sabemos de onde vieram, mas ha remedio para dar cabo delas.

Olhem; por muito menos *funcionou* o Tribunal do môcho...



José Salvador, informando que continuaria prestando o serviço clínico da Associação, como substituto, desde que fosse nomeado medico efetivo o seu colega José Correia Marques Junior.

O cidadão presidente informou que este officio tinha sido recebido posteriormente á data em que terminou o prazo do concurso;—entretanto como nenhum concorreu ao lugar de medico substituto entende que poderá ser tomado conhecimento do seu oferecimento como dever de consideração pelos serviços que tem vindo prestando desde o falecimento do doutor Joaquim Pinto Coelho, o que foi aprovado por todos os presentes. Foram devidamente examinados todos os documentos presentes e relativos aos candidatos ao lugar de medico efetivo, seguidamente ao que o cidadão presidente declarou que julgava conveniente a nomeação do medico José Correia Marques Junior, visto que a Direcção reconhecia que ele era o medico Municipal e sub-delegado de Saúde em Espinho e que por varias vezes, em vida do doutor Joaquim Pinto Coelho prestou os seus serviços a esta Associação e ainda, desde o seu falecimento tem vindo, com a sua solicitude, servindo a Associação com zelo e proficiencia e apresentando ainda maior classificação final na sua carta de medico-cirurgião. Embora os outros concorrentes—doutores Julio Cezar da Fontoura Madureira Guedes e Manuel Alvaros Pereira Carneiro Leal,—apresentem maior numero de documentos comprovando serviços por eles prestados, o certo, porem, é que a Associação não pode deixar de reconhecer os altos serviços prestados pelo concorrente Correia Marques que são já uma segura garantia dos bons serviços com que de futuro poderemos contar. De resto a Direcção exigirá sempre o exacto cumprimento dos deveres que aos medicos são impostos pelos Estatutos e no Regulamento Interno, pugnano sempre pelos legitimos interesses de todos os socios, tendo sempre em vista as disposições numeradas quatro e cinco e suas alíneas e paragrafo das condições deste concurso, ás quais se sujeitaram todos concorrendo. Nestas condições foi unanimemente resolvido pelos directores presentes que seja levada á sanção da Assembleia Geral proxima a nomeação do medico José Correia Marques Junior para clinico efetivo desta Associação. Seguidamente foram examinados os documentos apresentados pelos concorrentes ao lugar de cobrador substituto—cidadãos Pompeu Duarte de Araujo, João Martins Rodrigues e Adriano José Fernandes. O cidadão tesoureiro—Narcizo André de Lima,—declarou que em seu entender a nomeação deve recair no primeiro concorrente, Pompeu Duarte de Araujo, que conhece bem todos os socios, por ser de Espinho, e, muito principalmente, por ter servido já a Associação, nos seus corpos gerentes, durante cinco anos, com o maior zelo e honestidade possiveis. Foi também resolvido unanimemente que a Di-

recção proponha á Assembleia Geral a nomeação do cidadão Pompeu Duarte de Araujo para o lugar de cobrador substituto da Associação.—O cidadão presidente propõe, sendo aprovado por todos os presentes, que seja lançado um voto de louvor e agradecimento ao cidadão Eurico Pouzada, pela gentileza da sua oferta,—o retrato de seu pai—o mutualista Antonio dos Santos Pouzada,—aos oradores que discursaram com todo o brilho na sessão solene de vinte e nove de abril ultimo,—ao cidadão Administrador do conselho Antonio Montenegro dos Santos pela sua presença a todos os atos com que a Associação festejou o seu aniversario e á ainda pela oferta de um escudo e cinquenta centavos que se dignou fazer para pagamento da frisa que, no teatro, occupava como autoridade—e, finalmente, a todos aqueles que concorreram para a festa da Associação com o seu esforço quer acompanhando os membros da Direcção na passagem de bilhetes, quer adquirindo-os com a maior simpatia e interesse pelo seu progresso.

Por fim tomou conhecimento da admissão de varios socios e autorisou o presidente a assinar diversos mandados de pagamento.

### Carteira Elegante

A bordo do «Deseado» vem para Portugal o nosso amigo sr. Manuel A. Dias, negociante na praça do Rio. O sr. Dias e ex.<sup>ma</sup> esposa vêm por algum tempo residir na nossa praça.

Com sua ex.<sup>ma</sup> familia já se encontra em Espinho o nosso presado amigo e assinante, estimado capitalista sr. Cetano Fernandes de Oliveira.

Retirou para Lisboa aonde vai assentar praça em sapadores mineiros, o nosso amigo sr. Antonio Moreira da Costa, rapaz possuidor dum geniosinho algo bulgoso, mas boa creatura no fundo d'alma. Que seja feliz, são os nossos votos.

Tambem já retirou para a capital do país o nosso amigo e camarada de redação Joaquim Marques dos Santos. O maroto que fez anos no domingo passado, nada nos disse. Mas embora tarde, felicitamo-lo e desejamos o seu breve regresso ao nosso meio.

Esteve entre nós o nosso presado amigo e assinante sr. Antonio de Castro Corte Real, muito digno secretario de finanças em Ovar.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso amigo e assinante de Lisboa sr. José Inácio Alves, representante na capital de varias casas comerciais.

Passa felizmente melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Julio Mota.

Tambem passa melhorsinha felizmente a encantadora Maria Amelia, filha da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Amelia Pinto Basto, competente e zelosa chefe da estação-telegrafo-postal desta praça.

Para o Porto aonde vão passar alguns dias, retiraram as estimadas proprietarias ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Ana e D. Emilia Braga.

Dia a dia accentuam-se as melhoras do nosso amigo e assinante sr. José Gomes da Silva Mateiro. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Partiu ha dias para França o nosso amigo sr. Alirio Sampaio Maia, distinto alleres, filho do sr. dr. Augusto da Cunha Sampaio Maia e sobrinho do sr. conde de S. João de Vêr.

Tambem o nosso amigo Alfredo Figueiredo, de quem por varias vezes tem sido dada a partida, seguiu já para a França. Boa viagem.

Regressou á sua residencia desta praça, de Estarreja, a gentil «mademoiselle» Maria de Lourdes Ribeiro da Gama, presada filha do nosso presado amigo sr. Antonio Ribeiro da Gama.

De varios pontos de Espanha, aonde foi em negocios, regressou á sua casa desta praça o nosso amigo e assinante sr. Manoel da Silva Godinho.

Esteve em Espinho, no passado domingo o nosso amigo sr. Nicolau Soares da Costa, benquista capitalista de S. João da Madeira.

Com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Tereza de Souza Vinagreiro, gentil filha do grande proprietario em Guimarães sr. Domingos de Souza Vinagreiro, consorcia-se muito em breve o nosso amigo sr. Antonio Ferreira Pedro, estimado empregado comercial em Matosinhos e filho do importante comerciante de pescado daquela vila sr. Joaquim Ferreira Pedro. Ao noivo que é um belo rapaz, primo do nosso amigo e assinante sr. Amador Ferreirinha, desejamos em companhia de sua futura esposa um futuro repleto de felicidades.

Partiu para o Rio de Janeiro, no passado dia 24, a gentil «mademoiselle» Noemia A. Darbelly Cardoso, sobrinha do nosso presado amigo e assinante sr. Augusto de Castro Lopes Brandão.

Regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Lino Brandão.

Esteve entre nós no passado domingo o nosso amigo e inteligente aluno de medicina sr. Artur Nery de Oliveira e Souza, filho do nosso respeitavel amigo e assinante o importante capitalista sr. Joaquim Ferreira de Oliveira e Souza.

De França, aonde felizmente ás ultimas datas se achava de saúde, enviou-nos saudações o nosso amigo e distinto alleres de infantaria sr. Alberto Guimarães Baptista.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa retirou para o seu solar do Engenho Velho, o nosso bom amigo sr. José Domingues da Costa, que de vez em quando nos honra com a sua presença.

Na passada segunda-feira 21 do corrente, partiu para Lisboa donde segue para França como «chauffeur» o sr. Antonio Carlos Cruz, cunhado do nosso presado assinante e estimado industrial sr. Manoel Francisco da Silva. Boa viagem e que em breve regresso ao nosso convívio, é o que sinceramente desejamos.

### O soldado portuguez e a nossa cooperação militar

(CONCLUSÃO)

Mas o soldado portuguez não se intimida com o panico. Continua a embrenhar-se na luta e segue sempre óvante, ante o simbolo sagrado da Pátria, a querida bandeira, que ali representa, naquele momento e sempre, tudo o que na terra se prende á sua vida, e pelo qual se deixa imolar sem reserva.

O amor patrio revive perenemente no peito do soldado portuguez, sempre pronto para o combate, disposto a vencer ou morrer.

Com ele vão as esperanças da victoria e a confiança no seu valor militar e no futuro, que são a alma de um indomavel guerreiro.

Com ele vão ainda os protestos do povo portuguez, que n'ele confia e faz ardentes votos pelo seu bom successo, pela sua victoria.

Com ele vai tambem o pensamento de uma mãe que o acarinha, de um pai que o estremece, de uma esposa que o abraça, dos filhos que o beijam, de uma noiva que o adóra!

E' o sufragio de uma nacionalidade inteira, que o acompanha na sua despedida e que fi-

### Literatura

#### As duas Moscas

No pequeno tremó do quarto de Isabela, Flôr de carne e de luz que Rubens pintaria, Duas moscas subteis disputavam um dia A graça espiritual de ter poisado n'ela.

—Sou mais feliz que tu, pude senti-la e vê-la.  
—E eu beije-i-a, a tremer, no leito em que dormia!  
—Ao poisar-lhe na mão julguei-a neve fria!  
—E eu julguei-me — ilusão! — poisada numa estrela!

—A mais feliz sou eu porque a vi nua — Louca!  
A minha aza dourada andou na sua boca!  
—Beije-i, sofregamente, os beijos que ela deu!

—Não digas a ninguem: eu poisei, ha um instante,  
Nas lagrimas de fel que a fez chorar o amante...  
Poisei sobre a sua alma: — a mais feliz sou eu!

JULIO DANTAS.

ca tecendo a corôa de louros com que mais tarde lhe ha de cingir a fronte altiva e nobre, coberta de Gloria!

Mas tudo isto o que é senão o amor, o acendrado affecto que se nutre por tudo aquilo que nos é caro e nos prende a nossa atenção?

A Pátria, sabemos nós o que ela representa: E' um pedaço da nossa alma, uma continuidade do nosso sangue, da nossa raça.

Vê-la ultrajada pelo inimigo e ficar indiferente ante o ultraje, ante a audacia afrontosa, é um crime sem nome, sem equal.

Haverá alguém que possa suportar uma tal tortura? Haverá alguém que possa reprimir um movimento de colera? Haverá alguém que fique impassivel ante o inimigo, sabendo mesmo que as forças d'ele são superiores á sua, com penas de ser por ele esmagado?

Oh! Nunca! Nunca!

Um filho se vê a mãe, o pai, ou outro parente, bem proximo, ofendido, terá a infima, a revoltante cobardia, de o ver maltratado e ficar de mãos presas como estatua inerte?

Oh! Nunca! Nunca! Não é isso proprio do sangue portuguez!... Pois bem, a nossa dignidade foi barbaramente desrespeitada, deshonrada por essa horda de malfiteiros, por essa monstruosa nação, que queria, fiada no seu poderio, dar leis ao mundo.

Essa Germania vaidosa, que queria avassalar o mundo inteiro, impondo-lhe o jugo tiranico da sua barbaridade, da sua soberba, ousou afrontar em Africa a nossa bandeira, massacrando os nossos irmãos, espesinhando o nosso sangue e tentando roubar o nosso patrimonio.

Eis pois, o sangue, nosso irmão, clamando vingança!

E' forçoso que uma desforra á outrance, seja tirada, da afronta que nos fizeram!

O nosso sangue revolta-se e quer que justiça seja feita.

Parece que uma voz d'alentumulo surge, energica, a lembrar-nos as nossas gloriosas tradições do passado e como que a acordar-nos, do torpor em que estavamos e a incitar-nos a cumprir o nosso dever!

Pois qué! Não fomos aviltados por essa corja maldita de assassinos teutões, que aos quatro ventos apregoavam a *kultur*!

Soldados portuguezes, a Pátria

vos chama e invoca de vós toda a vossa dedicação e esforço, para que a vingueis da afronta que recebeu.

Cumpre-vos a vós, intemeratos defensores da liberdade e do direito, resgatar o sangue generoso que ela já verteu, com o vosso proprio sacrificio, sagrado tributo de honra, e cumpre-vos ainda guial-a ás mais altas culminancias da Gloria!

Ide pois prestar o vosso concurso ao lado dos nossos, não menos valorosos, aliados e que ao defrontardes o inimigo, em terra estranha, dos vossos peitos sôem em unisono as palavras:

Portugal! Portugal!

E' mais um passo que dais no caminho da civilização, a bem da humanidade, a qual para ficar perduravel nos anaes da Historia, terá de ser cimentada com o vosso precioso sangue.

Fazei por respeitar e conservar o nome dos nossos antepassados, cujos feitos os immortalizou e de cuja essencia ainda rescende o aroma suave, nas paginas doiradas da Historia Portuguesa.

Essa mesma vos recompensará um dia quando voltardes feitos herois?

E vós, mães portuguezas, vêde-vos no exemplo que vos serve de espelho, da D. Mariana de Lencastre, quando para a restauração da Pátria, inflamada pelo patriotismo ardente e cheia de abnegação armou os filhos cavalleiros, dizendo-lhes: *Que ou regressassem victoriosos ou nunca mais voltassem.*

A separação é dura, sabemos, mas a obrigação que todos temos assim o impõe.

Reanimai-vos, revesti-vos de coragem e segui-lhe o nobre exemplo, porque a vós que os criastes para os dar pela Pátria, ainda vos cabe uma Gloria mais!

Pela ultima vez, a vós, soldados portuguezes, ao desprender-vos dos amplexos dos vossos entes queridos, uma lágrima enternecedora vos desliza pelas faces, que a vossa ardente fé de os voltardes a ver, vol-a enxugará; mas é preciso retomar a serenidade, que nos momentos mais criticos, sempre vos distinguuiu, como destemidos lidadores.

Ide, filhos da Pátria! Que o céu vos guie e vos abençoe e vos torne, como sempre, dignos do nome portuguez!

As nossas preces vos acom

# Armazem de Vinhos Finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ



panham e, com elas uma parte da nossa alma!

Carlos Pinhal.

Casos e Noticias

O tempo e o mar — O dia 20 de Maio de 1917, domingo por sinal, esteve tal e qual como se estivéssemos em pleno inverno. Se o Quim Moreira, conseguiu pelos tramites legais, que o S. Pedro, o inconfundível S. Pedro (o caréqui-nha) ordenasse que as torneiras celestias fossem fechadas enquanto se realisava um match de futebol, uma vez o mesmo findo, o porteiro do Parai-zo, (não confundir com o Martinhe engraxador) outra vez mandou abrir as torneiras e então é que foram elas: choveu a canecos, a cantaros ou mesmo a potes. E era meia noite e ainda chovia e muito.

Segunda-feira, dia santo dos barbeiros (os mais felizes entes da terra), esteve um dia magnifico. Cremos mesmo, que foi nesse dia que a Primavera deu entrada triunfal. Mas quanto a andorinhas não apareceram, a não sêr na imaginação dalguns poetas e jornalistas muito nossos conhecidos e queridos...

O mar — La mer, atirou p'rás redes d'alguns pescadores alguns centos de sardinha graúda, que mesmo sem borôa foi pela população chamada ao estreito ou á pá do bucho...

Para a compra de caiques — Ha dias esteve nesta praia uma Comissão composta dos srs. Ivo Dias Maia, 2.º sargento de armada, Joaquim Manoel de Azevedo, cabo, Ulisses Pereira, 1.º artilheiro e Manoel Pereira da Silva, cabo de mar, que vieram angariar donativos para a compra de caiques que serão em substituição, ofertados a uns pobres pescadores, que uns submarinos bóehes submergiram. Conseguiram em poucas horas, vejamos como é nobre a alma portugueza!, arranjar 42\$89.

Salão Avenida — Bem diziamos nós que o Avenida ia ter duas enchentes. Lá estava tudo quanto Espinho possui de mais elegante. As peluculas agradaram muito. Hoje o programa, pachorreiramente escolhido pelo Luigi, é soberbo garante-nos ele e o Roberto. Vamos ver se eles são homens de palavra.

Salão Apolinario — Apóz varias reformas, com um rico mobiliario, emfim com uma disposição muito chic, abre brevemente ao publico, nos baixos do Bragança, a barbearia do nosso amigo sr. Apolinario Pereira. Felicitamo-lo pelo gosto e arte que soube imprimir ao seu afreguezado estabelecimento.

Infantaria 6 — Afim de receberem instrução de tiro, chegaram na ultima quarta-feira á Carreira de Tiro duzentas e tal praças de infantaria 6, sob o comando do sr. capitão Fino.

Exames de 1.º e 2.º grau — Devem ser entregues no proximo mez de Junho nas inspeções escolares, as relações dos alunos propostos para exame do 1.º grau (modelo n.º 12 do catalogo—Diversos) e os requerimentos dos que desejam fazer exame do 2.º grau.

Em propaganda — Partiu para Cáceres, Arroios e Malpartida, em viagem de propaganda, o conhecido e estimado banheiro sr. Francisco de Pinho Faustino.

O sr. Faustino que vai de certo prestar a esta praia um grande serviço, não só procurando chamar a nós, este ano, bastantes banhistas, como convencer outros que levados por boatos terroristas, o deixariam de fazer, é merecedor de todos os elogios. Desejamos-lhe boa viagem e bom exito na jornada a que se propoz.

Alexandre da Silva Godinho — Este nosso querido amigo que a semana passada seguiu para Lisboa, teve passagem á «Secção Mixta do Comboio Automovel», pelo que só para 17 de junho proximo seguirá para França.

O mar e a pesca — Até que emfim o nosso mar se resolveu a dar-nos algum do precioso peixe, que é a fama desta terra, e de que ha muito nos privava. Tem já sido bôa a colheita dos ultimos dias e de uma bela amostra.

Desacordo — Parece que as gentis demoiselles que são o ornamento da assistencia na novêna, não vão caindo muito nas graças do senhor abade, que as vem guardar para a porta, afim dos mirones não engasgarem as coristas com os seus olhares indiscretos. Aquelas por sua vez rumorejam baixinho contra tal medida e o povinho comenta...

O mau serviço dos correios — Continua a ter uma pessima recomendação o serviço dos correios, que dia a dia, nos acarreta transtornos e dificuldades dando logar a mal entendidos. Assim por exemplo: Um postal expedido de Niza com data de 8 do corrente, foi aqui recebido em 15, com 6 dias de atraso, o que ocasionou a que recebéssemos outro no dia seguinte do mesmo sinatario, com vislumbre de despeito pela falta de resposta. Já é tempo de melhor regular tal serviço, para evitar casos como este.

Inverosimilhanças — São destituidas de fundamento os receios que certa gentinha manifesta de uma fraca concorrencia á nossa praia, pelo facto de estarmos em guerra. Se bem que isso afecte em parte a affluencia de banhistas, não é razão para temer, pois que já podêmos afirmar, estarem algumas casas alugadas para a proxima época.

Futebol — Se houvesse tanta maluquice pela guerra como ha pelo futebol, a estas horas já o Kaiser estava reduzido a torrêsmos. Domingo ultimo, o movimento aqui pelas ruas centraes era um tanto animado. Tratava-se de futebol. Resultado: — Os valentes rapazes do Sporting venceram o team da Escola Academica, do Porto, (campeão inter-escolar) por 4 bolas a 0.

Foi arbitre o sr. Costa Junior.

Ha cada um... — Um individuo que certamente espera pelo regimen monarchico de chorada memoria, lembrou-lhe ir ao edificio da Camara e em quasi todos os editaes collocados, da Camara, comissão executiva da mesma ou administração, escrever viva a monarchia!

E o bruto é um partidario tão convicto do seu ideal, que adotou a nova ortografia. Aquilo é que é amor á causa! Ha cada um... como diz o Julinho.

A caminho do Dever — A juntarem-se aos seus camaradas que já se encontram em França no seu posto de Honra, passaram por esta praia na passada terça-feira, em dois comboios especiaes, os batalhões mobilizados de infantaria 20 (Guimarães) e 19 (Chaves).

Os comboios passaram respectivamente ás 14,56 e 17,20 horas.

Os rapazes, na maioria, iam um pouco animados. Comparceram á «gare» bastantes pessoas, prova que o povo está com os valorosos soldados, de alma e coração.

Em infantaria 20 seguiu o nosso amigo sr. José S. Carneiro, distinto alferes, filho do tambem nosso amigo sr. Antonio dos Santos Carneiro, estimado escrivão na Vila da Feira. Foi muito cumprimentado por amigos, que ocasionalmente souberam da sua passagem.

Com infantaria 19, ia o nosso amigo sr. tenente Maçãs Fernandes, oficial muito querido dos rapazes de Espinho, que assentaram praça em infantaria 6, no ano de 1914.

O Senhor da Pedra — Deve realizar-se no proximo domingo, a tradicional romaria do Senhor da Pedra. Apesar da carestia dos generos, da falta dos comboios, hão de vêr que não falta quem danse, cante, embora com a barriga a dar horas...

O povo portuguez é tão diferente dos outros povos...

Teatro Aliança — Pela distinta Companhia do Teatro Nacional do Porto e sob a direcção artistica do talentoso actor Holbeche Bastos, temos hoje, com a peça de grande successo Uma causa celebre, espectáculo no Teatro Aliança desta praia.

A companhia vem completa e a peça será montada com todo o brilhantismo como no Porto. O espectáculo principia ás 9 horas da noite.

Preços: camarotes, 2\$600; frisas de 1.ª, 2\$000; de 2.ª, 1\$200; fauteuil, 520; cadeiras, 420; superior, 320 e galeria, 170.

Greve do Vale do Vouga — Ainda não está solucionada a greve dos empregados ferroviarios da Companhia do Vale do Vouga.

Prejudica seriamente a economia do paiz, porque estão retidas em diversas estações mercadorias que não podem ser levantadas.

Os grevistas continuam a manter-se pacifica e ordeiramente, o que torna ainda mais simpatica a greve. São justissimas as reclamações que fazem.

Dos empregados em greve, recebemos um manifesto que a falta de espaço nos inibe de a ele nos referirmos.

Secção charadistica

- 1.ª Em frase: Quando eu fôr á egreja, não me feche a porta que pode profanar o meu apellido—1-2. K. LAIS. (Ao eximio K. LAIS) Você é colega do Julinho?... olhe que eu faço-o n'um molho se se mete com esse homem—1-2. JAGODES. 3.ª Em triangulo: \* \* \* \* \* homem \* \* \* \* \* mulher \* \* \* \* \* mulher \* \* \* \* \* une \* \* \* \* \* em Aveiro \* \* \* \* \* mulher \* \* \* \* \* vogal EVA ALVES DIAS. 4.ª Em verso: (Replica a D. ALBERTINA DE FREITAS) E' em grande quantidade—2 Que se encontra estupidez; Mas desde já, lhe fico grato—3 Se me apellidar outra vez. J. C. RIBEIRO. 5.ª Auxiliar: MÃ, é perversa? Não; é espirito. TA, é suspende? Não; é mulher.

“ATLANTICA,” COMPANHIA DE SEGUROS Capital 500 contos Séde Porto—Loyos, 92 Agencia Porto—Infante D. Henrique, 33 Telegramas—ATLANTICA—Porto Administration 1:986 Secção Expediente 1:306 Secção Marítima 2:105 Agencia 1:897 Delegações e Agencias em Lisboa, Londres, Paris, Christiania, Stockholm, Copenhague, Madrid, Barcelona, Vigo, Genova, Palermo, Petrogrado, New-York, Boston, Athenas, Bordet, Marselha, Havre, Tunis, Alger, Malta, Funchal, Ponta Delgada, Horta, Ilhas de Cabo Verde, Ilha de Santa Maria. 1:800 Correspondentes no Paiz Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra civil, graniso, inundações. Seguros contra morte e accidentes de animaes. Seguros marítimos contra todos os riscos Commissarios de avarias em todos os portos do mundo SEGUROS DE GUERRA Sinistros pagos em 1916 153 contos J. M. Fernandes Guimarães & C.ª Joaquim Pinto Leite Filho & C.ª—Porto Banco Nacional Ultramarino London County & Westminster Bank Pinto Leite & Nephews—Londres Crédit Lyonnais—Paris Revisions Bank—Copenhague Esta Companhia está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

- NA, é contração? Não; é vazilha. DAR, é entregar? Não; é verbo. — mulher — ALBERTINA DE FREITAS. 6.ª Eletrica: Num lugar aprasivel apanhei esta ave-2. CRAPRONILOTS. 7.ª Bandeirense: Sob a minha direcção, vai iniciar-se uma guerra de exterminio, contra a formiga volátil—3. TUCUMAM. 8.ª Paronimo: A multidão manifesta-se sempre de um modo aprasivel—3. ZEBARITONO. 9.ª Aumentativa: Dou-lhe a moeda americana, se você descobrir a região boreal—3. RINDEX. 10.ª Maçada geografica: Formar o nome duma terra portuguesa, com as letras da seguinte frase: Figo... vi Deus risonho OSCAR L. SANTOS.

Decifrações da penultima secção: 1.ª—Altipotente; 2.ª—Armando; 3.ª—Fogata; 4.ª—Vidal-vida; 5.ª—Merlim-Berlim; 6.ª—Tabernaculo-talo; 7.ª—Grifa-rifa; 8.ª—Tito-atito; 9.ª—Bom; 10.ª—Intransigente; 11.ª—Idanha-a-Nova; 12.ª—Amareleja. QUADRO DE HONRA: Magicas, Fagodes, Albertina de Freitas. Decifradores: Magicas, Fagodes, Albertina de Freitas, (todas); Crapronilots, Tucumam, Tip-Top, Pitagoras, (11); F. C. Ribeiro, G. O. Santos, Xx-Te, (8); Az de Copas, (2); Armando Brandão, (1).

CORRESPONDENCIA. —Clarel & C.ª:—Então, já se esqueceram de nós?... esperamos que brevemente nos tornem a dar noticias suas. Xx-Te:—Sim, estão em condições de serem publicadas, mas as primeiras que nos enviou estavam de tal modo tão fraquinhas

que tiveram de ser operadas, quando não, estavam sujeitas a ter uma syncope. (\*\*\*)

ANUNCIOS

Cadela Fox Terrier Desapareceu uma, da casa «Violeta» que dá pelo nome de Fly. Pede-se a quem souber o seu paradeiro a fineza de o participar, pois gratifica-se bem e procede-se judicialmente contra quem a retiver á todo o tempo que seja encontrada. Tem malhas pretas e brancas, sendo o focinho metade preto e metade branco.

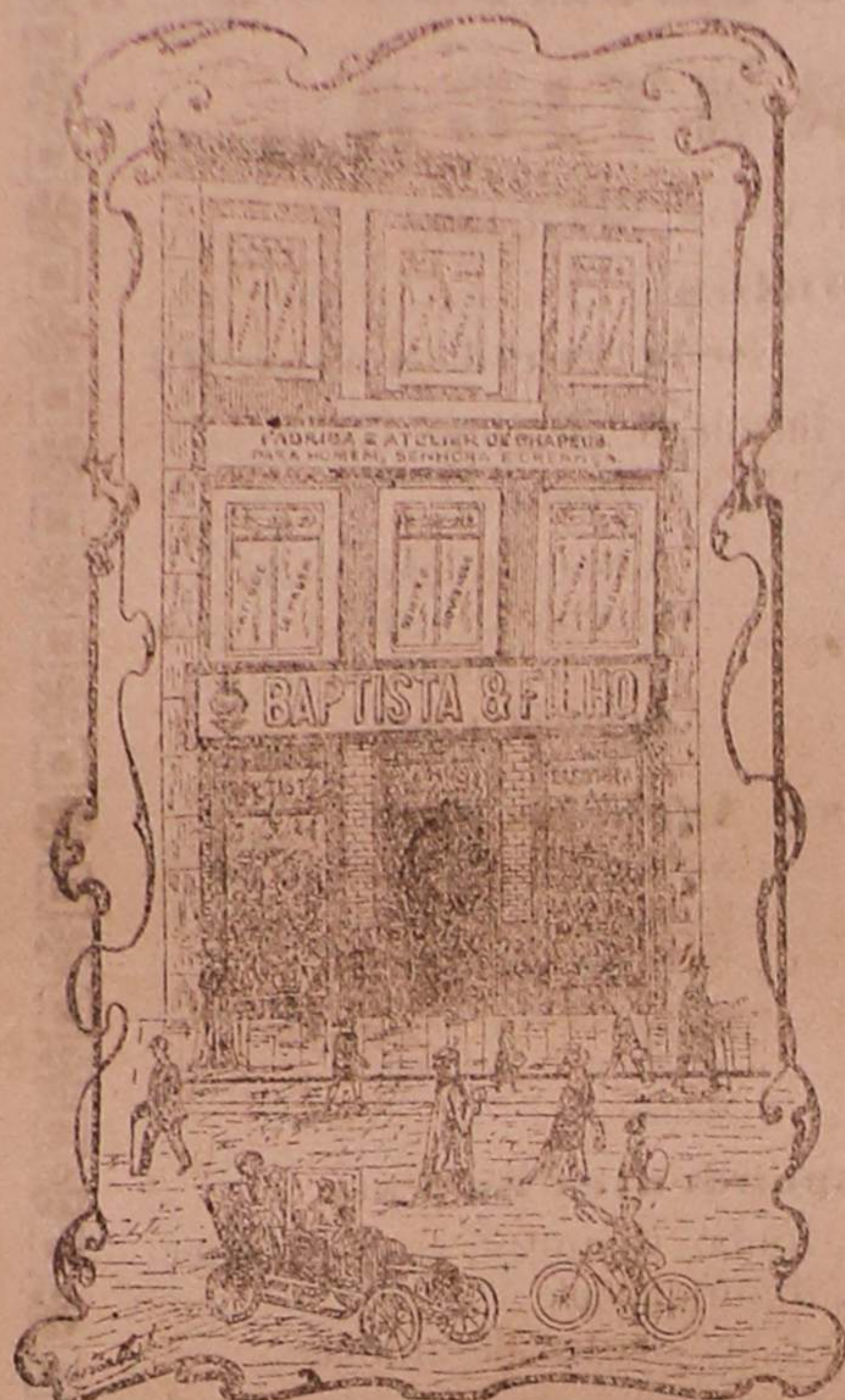
Prevenção

Augusto dos Santos Capela, proprietario da «Casa de Penhores» da rua Bandeira Neiva, previne os seus freguezes de que todos os objectos, com mais de quatro mezes de juros em divida, serão vendidos em leilão. O leilão realizar-se-á no dia 1 e dias seguintes do proximo mez de julho. Espinho, 27 de maio de 1917. O proprietario, Augusto dos Santos Capela.

Saldo de uma Fabrica

José Gomes da Silva Mateiro, com Armazem de Materiaes de Construção em Espinho, tendo feito ultimamente largas compras, resolveu fazer aos seus freguezes, preços muito razoaveis. Tem atualmente um grande sortido de mosaicos do antigo fabrico, assim como telha tipo PROGRESSO e mais materiaes de construção.





Rua Formosa, 285 — Porto

VISITEM A

## Tabacaria Africana

254, Rua 31 de Janeiro, 256 — PORTO

### Vasconcelos em Com.<sup>ta</sup>

CHARUTOS HAVANOS e mais procedencias estrangeiras.  
FUMOS DO BRASIL.Maquinas para fazer cigarros (diferentes sistemas), boquilhas,  
malas e carteiras, Copos *touristes* em papel.  
Perfumanias finas, artigos de *toilette* e aguas mineraes.  
Boiões em vidro com pomada para calçado.

POSTAES ILUSTRADOS ARTISTICOS. — LOTARIA.

SEMPRE ARTIGOS DE NOVIDADE!

## Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96 — ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, setins, veludos, tules  
e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas.  
Algodões e panos para forrar, Espartilhos, oculos, lunetas  
e mais artigos de novidade. — Preferir esta casa

## Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

## João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108 — ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os obje-  
ctos que representem valor, a juros muito reduzidos.O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por  
cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores  
é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos espe-  
ciaes.Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e as-  
seio, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das  
6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

## Sapataria Pinho

— DE —

### A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos  
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223  
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Dr. Hernani Barrosa

Doenças pulmonares  
e da nutriçãoCLINICA GERAL  
DAS 14 ÁS 18 HORASConsultorio: Rua de Sá da  
Bandeira, 405, 1.º — Porto.

Vago

## Hotel do Poto

ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8  
e 31 em frente ao caminho de ferro e a dois minutos  
da estação e da praia de banhosBelos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com  
mezas pequenas, iluminação electrica e esplendido tratamento.

A proprietaria — VIUVA PERES.



Os melhores

## Pós de Talco

São os da FABRICA

## Talcum Puff & C.<sup>a</sup>

E. U. da America

À venda

nas boas casas

## Casa Sport

BAR-  
BEIRO,  
CABELEI-  
REIRO  
E  
CALISTAESMERO,  
SERIE-  
DADE  
E  
LIMPEZAFRANCISCO  
ANTONIO  
ALVESRUA 19,  
72 e 74

ESPINHO

## Ourivesaria Coelho

43, Rua Sá da Bandeira, 45 — Porto

(ao lado da casa Borges &amp; Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro,  
joias e pratas, por preços baratissimos.

Compra ouro e brilhantes.

Preferir esta casa

## Consultorio das doenças de ouvidos, nariz e garganta

### Arnaldo Andrade

MEDICO ESPECIALISTA

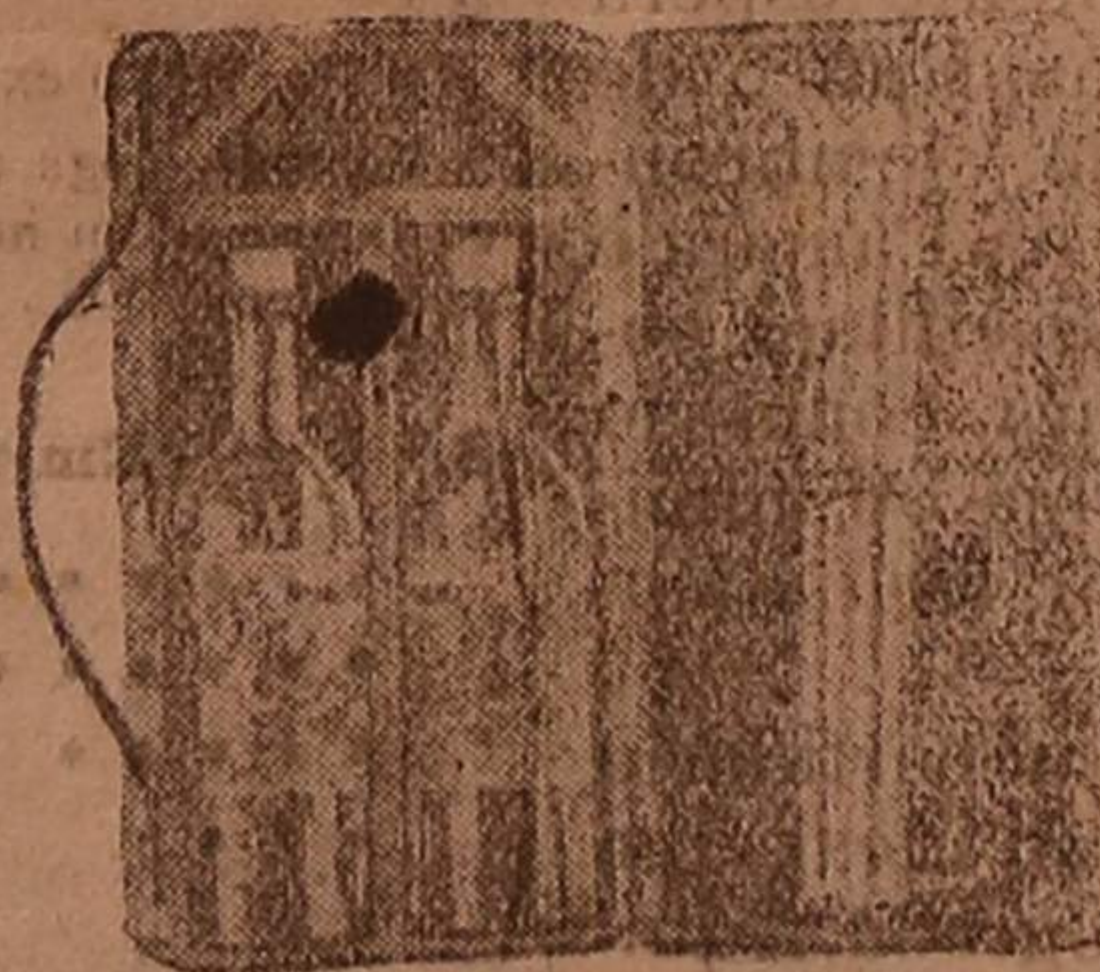
Membro da Sociedade Francaza de Otologia, Laryngologia e Rhinologin

192, R. Sá da Bandeira — PORTO

Consultas nos dias uteis, das 13 ás 17 horas

## Analizite Gezal

(REGISTADO)

Aparelho se-  
guro e pratico  
para a determi-  
nação volume-  
trica da acidez  
dos oleos co-  
merciaes; e em  
especial dos  
AZEITES.Preço do  
aparelho  
completo,  
2\$50 (2\$500  
réis), pelo  
correio mais  
150 réis.Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ  
12, Rua do Comercio, 14 — LISBOA

## Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propa-  
ganda de Portugal.

Praça da Batalha — PORTO

Telefone 1578 — Telegramas GAUCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

## Hotel e Restaurante CAFÉ CHINEZ

— DE —

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho  
(PROXIMO À ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

## Zacharias Rodrigues

Praça da Liberdade, 23  
PORTO

### PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras  
Jornaes de Modas  
Tabacos  
Boquilhas, Carteiras  
Artigos de toilette  
Perfumarias  
Sabonetes  
Postais ilustrados  
Loterias

## Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Tasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

## Fotografia

### CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA  
MEDALHAS, PERFEITOS E  
ETERNOSRetratos em porcelana.  
Retratos reclame desde \$50.  
Ampliações inalteraveis  
desde 2\$00.

Fabrica de vassouras e espanadores

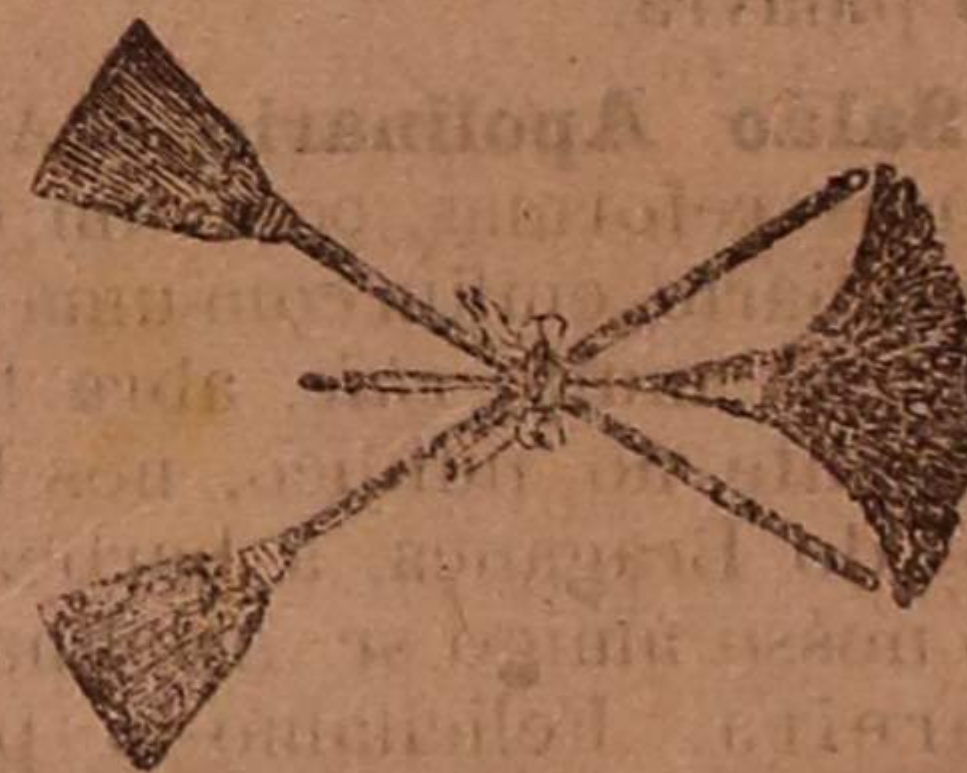
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas  
sistema Brasileiro  
e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172 — Espinho



## Confeitaria Quintas

Quintas &amp; Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e  
bolachas nacionais e estran-  
geiras, frutas cristalizadas e  
em calda, rebuçados, fiambre,  
vinhos finos, aguas mineraes.  
Especialidade da casa — Fo-  
gaça de Espinho.

PREÇOS DO PORTO

## Antiga Alquilaria Loureiro

VIUVA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer! — Chamadas  
a toda a hora.

Rua 19 — Espinho